CMP 2.1.7.21

JOSE' DE ANCHIETA

Anniversario da morte do apostolo de Piratininga

Nasceu Anchieta, cuja morte hoje é relembrada, na ilha de Teneriffe, archipelago das Canarias, aos 19 de Março de 1534. Bem criança ainda foi mandado para a Universidade de Coimbra, então centro de grande cultura. De pouca duração a sua frequencia ás aulas. Para logo abandonou-as, sentindo um irresistivel pendor pelo sacerdocio catholico. Aos 8 de Maio de 1553, aproveitando a vinda de Duarte da Costa, nomeado governador geral do Brasil, despediu-se Anchieta de Portugal, em demanda das terras virgens deste novo mundo que se lhe abria, vasto e desconhecido, e onde a sua actividade apostolica encontraria campo illimitado. Depois de uma accidentada e longa viagem de dois mezes desembarcou Anchieta na Bahia, precisamente a 13 de Julho do já referido anno.

Manuel da Nobrega, que havia muito planejára a abertura de um outro collegio nos campos de Piratininga, poz o seu ideal em execução e o entregou á direcção de Manuel de Paiva e do nosso biographado. Para aqui vieram ambos. Aquelle com o encargo de reitor; este, com o de professor de humanidades dos noviços e de outros alumnos que procurassem as aulas do estabelecimento que se fundava.

E' o proprio Anchieta, na sua linguagem simples e singela, como simples e singela era a sua alma bonissima, que assim descreve a primeira casa levantada nos sertões de Piratininga, no actual largo do Palacio, a cavalleiro dos rios Tamanduatehy e Anhangabahu', especie de sentinella avançada em pleno deserto, isolada dos homens e do mundo: "Aqui se fez uma casinha pequena, de palha, tendo por porta uma esteira."

Era o marco inicial desta hoje opulenta cidade e era tambem o ponto de partida de um dos mais arriscados trabalhos a que um homem póde entregar-se: a conversão do gentio. Longe dos centros civilisados, desprovidos de tudo quanto contribue para amenisar a existencia, sem conforto de qualquer especie, Anchieta e os seus heroicos companheiros de apostolado entregaram-se á tarefa que os immortalisaria. O que foram esses trabalhos é coisa que se não descreve. Adivinha-se.

Euclydes da Cunha, traçando com a sua invulgar maestria a acção da Companhia de Jesus no Brasil, naquella época, rende-lhe o preito de significativa homenagem: "Não dispersou, uniu".

Mas, em se tratando de São Paulo a Companhia de Jesus como que se individualisa na pessoa de Anchieta. Elle é o centro para onde convergem todos os olhares dos seus habitantes. A sua figura varonil e dynamica, contrastando ostensivamente com o seu physico, impõe-se a todos com a autoridade moral que distingue os santos e os sabios. E' bem o pae espiritual de toda uma população orpham de luzes e de chefes que a orientem. Dahi o vermos Anchieta surgindo e actuando nos mais arriscados lances da nossa vida historica, naquelle tempo distante. "Dentre os factos que illustram a sua existencia, escreveu Brasilio Machado, poucos levarão primazia á pacificação dos tamoyos. Ao norte do paiz aquella confederação se desenhava como um perigo ameaçador á tranquillidade da colonia.

Nobrega e Anchieta, num rasgo de temeridade, dispuzeram-se ao lance de sacrificar a propria vida, levando ás tabas inimigas, com as palavras da fé, as propostas da paz. E eil-os em Maio de 1564 singrando a rumo de Ubatuba, portadores de uma missão, que, no terreno das coisas humanas, se antolhava irremissivelmente condemnada e perdida. O antigo rancor que dividia as tribus do litoral, rancor nutrido pela guerra em que viviam travadas; o natural orgulho refractario a concessões quando imploradas pelo vencido; os incitamentos que os restos da colonia huguenote não se fartariam de insuflar no animo tamoyo, agora que ao interesse tinha accrescido o despeito; as proprias pessoas dos legados, — jesuitas odiados pelos calvinistas, — jesuitas missionarios de seus inimigos de São Vicente... tudo indispunha a conclusões de paz.

"De mais perigosa embaixada nunca ninguem se encarregára. Francisco Adorno, fidalgo genovez, um dos homens ricos do Brasil, levou-os num de seus proprios navios. Apenas o barco se aproximou da costa, coalhou-se o mar de canôas, que vinham atacal-o; mas, ao vêrem os habitos dos jesuitas, souberam os tamoyos que tinham diante de si, os homens, cujas vidas eram innocentes, e que, amigos de Deus, eram os protectores dos indios... Anchieta os arengou no seu proprio idioma; e, apesar de todas as traições e perfidias que haviam soffrido, tanta era a confiança destes selvagens no caracter da Companhia, que muitos subiram a bordo, escutaram o que se lhes propunha e levaram o navio a porto seguro.

Offerecida, porém, a transacção e discutidas as clausulas, ora rompendo-se o que antes se combinára, ora refeita a proposta rejeitada, foi longa a angustiosa missão de Anchieta, que, detido como refem entre os tamoyos inimigos, recebia paciente o fluxo e refluxo das composições e rompimentos em que se debatia o gentio, trabalhado por impulsos contradictorios. A tudo oppunha o missionario a serenidade de sua conducta. Suavissimo no trato, humilde, mas dessa humildade que dignifica, soffria contradicções, injurias e ameaças, contrapondo branduras a coleras, antes persuadindo que disputando. Para fiança dos sentimentos puros que o animavam, tinha uma vida immácula, penitenciada, e tão contraria á suspeita do mal como prompta aos acenos do bem. Seu corpo como que tomava a transverberação dos crystaes, deixando contemplar na doçura dos seus olhos, na suavidade da palavra, no attrahente dos seus gestos, na simplicidade de seus habitos, na rectidão de seus passos, tudo quanto movia um coração que a caridade desmesuradamente engrandecia. Pasmoso espectaculo se patenteava aos olhos gentios! Quando tudo exhalava o sopro quente das vinganças, no meio de suas tabas surgia, quasi que por encanto, um legado de inimigos que, com as mãos vazias de armas, apenas sabia murmurar a supplica das reconciliações. Quando a avareza do colono anselava por tudo devorar, chegava inesperadamente a suas praias um homem, da raça odiada e do sangue interesseiro, que se propunha antes a servir que a dominar, buscando por toda a parte um refugio para todos os perseguidos, até mesmo nas dobras de uma pobre e gasta roupeta de jesuita.

Mas o seu nunca desmentido zelo pela salvação das almas tambem não podia deixar de infundir respeito nos que por força lhe haviam de reconhecer a sinceridade. E a caridade venceu. As tribus trocaram o osculo da paz.

Anchieta acabava de salvar as colonias portuguezas."

Foi nessa occasião, e quando prisioneiro entre os tamoyos, que Anchieta compoz os famosos versos dedicados á Virgem Santissima. "Ao longo da praia, ao compassar das ondas, o corpo alquebrado de fadigas e mortificações, solitario na terra e mais solitario ainda diante da solidão do mar, nas horas que os labores do ministerio o deixavam em repouso, verso a verso ia dispondo os seus cantos. — Eram seus versos outras tantas pennas das azas com que, anojado das miserias do mundo, numa revoada spiritual, subis até ás regiões illuminadas, onde refulgia a nuncia de todas as auroras da graça, essa Stella Matutina [illegible] nome tanto se acostumára a ensinar á bocca das crianças, em torno da cruz de S. Vicente, na suave toada das [illegible] da tarde.

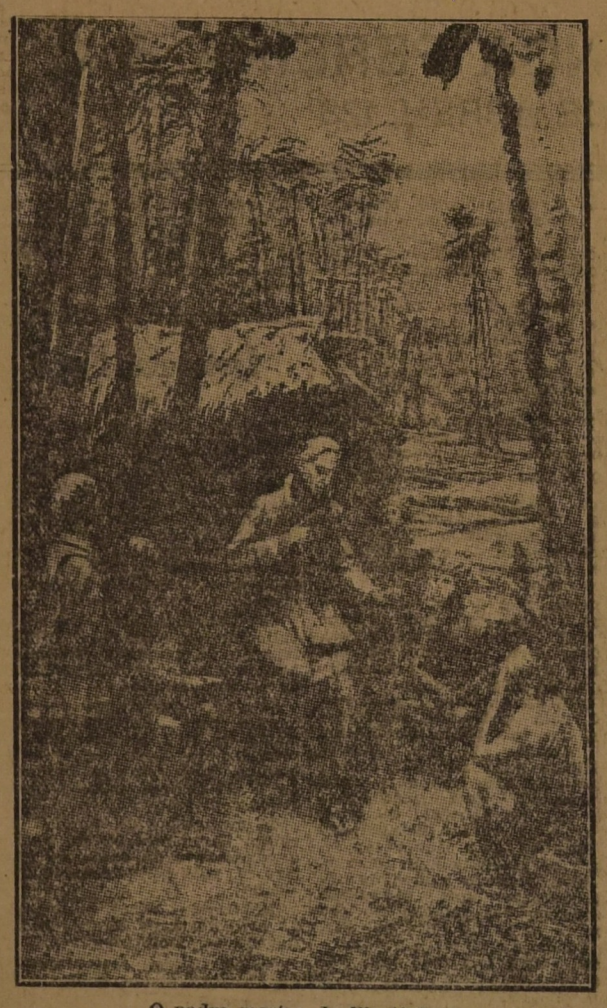
Emquanto o missionario-poeta se absorvia nos extasis arrebatados daquellas horas, dizem as lendas que uma ave graciosa, em vôos mansos, lhe adejava em derredor da cabeça inspirada, como que traçando corôas, figura desse nimbo que, já presentido no decreto que o ergueu na Egreja á gloria de veneravel, talvez se cristalise um dia no resplendor de [illegible] santo."

E como um santo morreu. Aliás, não podia morrer de outro modo quem santificou a sua existencia prégando a paz e redimindo faltas alheias. "Por toda a [illegible] escreveu [illegible] de Cunha, em todas as situações de uma carreira longa e brilhante, [illegible] simples irmão ou no fastigio do provincialato, enfeixando nas mãos poderes extraordinarios, não [illegible] salto, um hiato, um accidente ligeiro perturbando a continuidade da sua existencia privilegiada de grande homem, util, sincero e bom." Dahi, accrescenta a mesma penna brilhante: "O sentimento sagrado de veneração que presentimos em torno, amplo, forte e generoso, inaccessivel ás diversidades de crenças."

Esse halo de incondicional sympathia, tão suggestivamente manifestada por escriptores illustres, é bem o symbolo da gratidão de que Anchieta se fez credor, ha 375 annos, erguendo nos campos desertos de Piratininga uma das mais rijas columnas em que se apo[illegible] Brasil.

Nos longes de tão distante passado a sua figura de apostolo destaca-se como a de um anjo tutelar deste abençoado pedaço de terra, que o esforço de alguns milhões de paulistas transformou, encantadoramente, em um dos mais prosperos recantos do mundo civilisado.

ANCHIETA



O padre mestre de Piratininga

O poema da areia

CAMARA MUNICIPAL

A Camara Municipal de São

NOT

SERVIÇO

A SITU
MELH

RIO, 8 ("E
me previram
praça comec
O trabalh
restabelece
dando já
tados que
Por ov
primento
classes
verno
cautelo
operaç
A p
se res
ça foi
Teixe
de in
da de
nesse
perin
suido
banc
Al
Brit
com
uma
ção,
tro
buiç
tura
ante
Ti
sive
de e
que
tima
grai
a c
clin
E
mad
sil
veln
volu
cred
sim,
dent
A
R
C
se
te
se
ho
alg
sõe
mi
tic
sol
a
gn
Ar
pr
ve
cr
ra
co
do
Ja
fa
va
o